

Associação Humanitária de Salreu

Anexo às Demonstrações Financeiras para o exercício findo em 31 de dezembro de 2017 (Valores expressos em euros)

1 – IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE

1.1 – Designação : ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA DE SALREU

NIPC : 502 853 590

1.2 – Sede : Rua da Associação Humanitária de Salreu, N° 8

Freguesia : Salreu

Concelho : Estarreja

Código Postal: 3865-283

1.3 – Natureza da actividade : Lar de Idosos, Centro de Dia, Creche e Jardim de Infância

1.4 – CAE Principal: 87301 – Actividades de Apoio Social para Pessoas Idosas c/ Alojamento

1.5 – N° médio de empregados e colaboradores durante o ano 2017 : 41 (quarenta e um) – Média Simples

- A Entidade em 2017 deu continuidade à implementação dos serviços inerentes à actividade prevista nos seus estatutos, que se acha dividida pelas valências de Lar, Centro de Dia, Creche e Jardim de Infância.

Em 2017 a Entidade não conseguiu obter a plenitude da capacidade para a valência do Jardim de Infância, tendo registado uma ocupação média de 50%, e continua a não ter acordo de cooperação com o Centro Distrital da Segurança Social de Aveiro.

Nas valências Creche, Lar e Centro de Dia registou-se em 2017 a ocupação na sua plenitude.

De Janeiro a Dezembro de 2017, teve ao seu serviço o pessoal constante do quadro anexo:

M Ê S	Pessoal ao Serviço	Estágios Profissionais	CEI	TOTAIS	Baixas	Licenças sem Vencimento	Horas Trabalhadas
- JANEIRO.....	42	1	0	43	0	0	6657
- FEVEREIRO.....	40	1	0	41	1	0	6425
- MARÇO.....	41	1	0	42	2	0	6495
- ABRIL.....	40	0	0	40	0	0	6521
- MAIO.....	40	0	0	40	0	0	6530
- JUNHO.....	42	0	0	42	0	0	6712
- JULHO.....	41	0	0	41	0	0	6586
- AGOSTO.....	41	0	0	41	0	0	6769
- SETEMBRO.....	42	1	0	43	0	0	6840
- OUTUBRO.....	42	1	0	43	0	0	6895
- NOVEMBRO.....	42	1	0	43	1	0	6901
- DEZEMBRO.....	41	1	0	42	1	0	6580
MÉDIA SIMPLES :	41	1	0	42	0	0	6659

2 – REFERENCIAL CONTABILÍSTICO

A normalização contabilística para as entidades do sector não lucrativo (ESNL), aplica-se obrigatoriamente a partir de 1 de Janeiro de 2012, ou por opção a partir de 1 de Janeiro de 2011. Por opção da Direcção da Associação Humanitária de Salreu as Demonstrações Financeiras de 2012 foram preparadas pela primeira vez de acordo com a normalização contabilística para as ESNL. Estas normas foram igualmente utilizadas na preparação das Demonstrações Financeiras dos exercícios seguintes.

2.1 – O referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

Foi respeitado o referencial contabilístico previsto no D.L. n.º 158/2009, de 13 de Julho (SNC), D.L. n.º 36-A/2011, de 9 de Março, Portaria 105/2011 de 14 de Março, Portaria 106/2011 de 14 de Março, Aviso n.º 6726-B/2011, Lei n.º 66-B/2012 de 31 de Dezembro, Lei 98/2015 de 2 de Junho, e Aviso n.º 8259/2015, de 29/07.

2.2 – Indicação e justificação do SNC para as ESNL que, em casos excepcionais, tenham sido derogadas e dos respectivos efeitos nas Demonstrações Financeiras, tendo em vista a necessidade de estas darem uma imagem verdadeira e apropriada do activo, do passivo e dos resultados da Entidade.

No presente exercício não foram derogadas quaisquer disposições do SNC para as ESNL.

2.3 – Indicação e comentário das contas do balanço e da demonstração dos resultados cujos conteúdos não sejam comparáveis com as do exercício anterior

Foi assegurada a comparabilidade uma vez que todas as contas quer do balanço quer da demonstração de resultados, foram preparadas segundo as regras da normalização contabilística para as entidades do sector não lucrativo (ESNL).

3 – PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

3.1 – Bases de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras

- ACTIVOS INTANGÍVEIS

Os activos intangíveis são registados ao custo de aquisição, deduzido das amortizações. Os activos intangíveis apenas são reconhecidos se for provável que benefícios económicos futuros atribuíveis ao activo fluam para a Entidade, sejam controláveis e o seu custo possa ser valorizado com fiabilidade.

As amortizações de um activo intangível com vida útil finita são calculadas, após a data de início de utilização, de acordo com o modelo de consumo dos benefícios económicos. Quando o referido modelo não puder ser determinado, após o início de utilização dos bens, utiliza-se o método da linha recta em conformidade com o período de vida útil estimado – duração do período do contrato.

- ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Os terrenos estão registados ao justo valor pelo método do valor corrente no mercado. O aumento resultante da avaliação dos terrenos encontra-se registado nos Fundos Patrimoniais na rubrica de “Excedentes de Revalorização”.

Os restantes activos fixos tangíveis encontram-se registados ao seu custo de aquisição deduzido das amortizações acumuladas e de perdas por imparidade.

As depreciações são calculadas, após a data em que os bens estejam disponíveis para serem utilizados, pelo método da linha recta em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

- CUSTOS DE EMPRÉSTIMOS OBTIDOS

Os gastos de empréstimos obtidos são imediatamente considerados como gastos do período, excepto quanto aos custos de empréstimos obtidos que sejam directamente atribuíveis à aquisição, construção ou produção de um activo que se qualifica, caso em que é permitida a sua capitalização.

- INVENTÁRIOS

A Entidade confecciona as refeições que serve aos utentes das diversas valências, efectuando assim a respectiva gestão do stock inerente àquela confecção. Por isso, o inventário de matérias-primas diz respeito ao stock de géneros alimentares à data do balanço.

A Entidade contabiliza ainda em inventários matérias subsidiárias em stock á data do balanço e que dizem respeito a medicamentos, fraldas, pensos, resguardos e material de higiene aplicados a utentes e também o gás armazenado destinado a utilização da cozinha e aquecimento.

O sistema de inventário é o intermitente.

- RÉDITO

- Vendas e Prestações de Serviços

O rédito é valorizado pelo valor da contraprestação recebida ou a receber.

O rédito proveniente das prestações de serviços é reconhecido, pelo valor do montante recebido ou a receber.

- Subsídios

Os Subsídios à exploração são reconhecidos em rendimentos e ganhos quando recebidos ou quando há segurança que a Entidade cumprirá as condições a eles associadas.

Os subsídios ao investimento são reconhecidos de acordo com SNC-ESNL nos Fundos Patrimoniais. Sendo o ganho subjacente reconhecido ao longo da vida útil do activo através de transferência para outros rendimentos e ganhos do valor proporcional às respectivas depreciações.

- ESPECIALIZAÇÃO DE EXERCÍCIOS

As transacções são contabilisticamente reconhecidas quando são geradas, independentemente do momento em que são recebidas ou pagas. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos, são registados na rubrica “Outras contas a receber e a pagar” e “Diferimentos”.

- BENEFÍCIOS DOS EMPREGADOS

Os benefícios de curto prazo dos empregados incluem, ordenados, subsídios de alimentação, subsídios de férias e de natal.

As obrigações decorrentes dos benefícios de curto prazo, são reconhecidos como gastos no período em que os serviços são prestados, numa base não descontada por contrapartida do reconhecimento de um passivo que se extingue com o pagamento respectivo.

- IMPOSTOS SOBRE O RENDIMENTO

A Entidade encontra-se isenta de impostos sobre o rendimento, nos termos do Art.º 10º do CIRC.

- INSTRUMENTOS FINANCEIROS

Os instrumentos financeiros encontram-se valorizados de acordo com os seguintes critérios:

Clientes/Utentes e outras dívidas de terceiros

Nos termos da NCRF 27 as entidades podem utilizar dois métodos para valorizar as contas de clientes e de outros terceiros: i) o método do custo, ou ii) o método do custo amortizado.

As dívidas de clientes ou de outros terceiros são registadas pelo seu valor nominal dado que não vencem juros e o efeito do desconto é considerado imaterial.

Fornecedores e outras dívidas a terceiros

As dívidas a fornecedores ou a outros terceiros são registadas pelo seu valor nominal dado que não vencem juros e o efeito do desconto é considerado imaterial.

Empréstimos

Os empréstimos, utilizando uma das opções da NCRF 27, são registados no passivo pelo custo. Em 2017, á data do balanço, não existiam Empréstimos Obtidos.

Caixa e Depósitos bancários

Os montantes incluídos na rubrica caixa e seus equivalentes correspondem aos valores em caixa e depósitos bancários, ambos imediatamente realizáveis e sem perda de valor. Os descobertos bancários, embora inexistentes em 2017, quando ocorram, são apresentados no Balanço, no Passivo corrente, na rubrica de Financiamentos obtidos.

3.2 – Outras políticas contabilísticas

Manteve-se no exercício de 2017 o princípio da especialização dos exercício conforme vinha a ser seguido até à entrada em vigor da normalização contabilística para as entidades do sector não lucrativo (ESNL).

Em 2017 continuou a ser adoptada a política de não valorizar, e por isso não contabilizar, o trabalho gratuito e voluntário prestado pelos colaboradores e órgãos sociais.

3.3 - Principais pressupostos relativos ao futuro (*envolvendo risco significativo de provocar ajustamento material nas quantias escrituradas de activos e passivos durante o ano financeiro seguinte*):

1. Não se conhece qualquer risco materialmente relevante que possa provocar ajustamentos nas quantias escrituradas de activos e passivos.

3.4 – Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros.

Não foram efectuadas alterações às políticas contabilísticas, estimativas contabilísticas.

Foi detectado um erro no saldo da conta relativa às outras variações nos fundos patrimoniais tendo sido necessário reclassificar a conta 59 criando as necessárias subdivisões inerentes ao subsídio ao investimento que a Instituição recebeu através do programa PARES no ano de 2010.

3.5 – Acontecimentos após a data do Balanço.

Não são conhecidos acontecimentos após a data do balanço que mereçam serem referidos no presente anexo.

4 – FLUXOS DE CAIXA

4.1 Todos os saldos de caixa e seus equivalentes estão totalmente disponíveis para uso na presente data.

4.2 – Desagregação dos valores inscritos na rubrica de caixa e depósitos bancários:

Rubricas	Saldo inicial	Movimento Acumulado a Débito	Movimento Acumulado a Crédito	Saldo final
11 - Caixa	773,75	172 777,61	172 761,75	789,61
12 - Depósitos à Ordem	26 855,93	860 410,13	860 346,10	26 919,96
13 - Depósitos a Prazo	55 000,00		23 000,00	32 000,00
Totais de Caixa a seus Equivalentes	82 629,68	1 033 187,74	1 056 107,85	59 709,57

5 – ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS

5.1 – Divulgações sobre activo fixos tangíveis

a) Bases de mensuração usados para determinar a quantia escriturada bruta

Valor de aquisição – em euros.

b) Método de depreciação usado

Quotas constantes, ou método da linha recta.

c) Vidas úteis ou as taxas de depreciação usadas

Descrição	Vidas Úteis (anos)
Edifícios e outras construções	12 - 20 - 50
Equipamento básico	3 - 4 - 8 - 10 - 15
Equipamento de transporte	7
Equipamento administrativo	3 - 4 - 5 - 8
Outros activos fixos tangíveis	-

d) Quantia escriturada bruta e a depreciação acumulada no início e no fim do período

Activo Fixo Tangível					
Rubricas	Valor Aquisição	Depreciação Acumulada início	Depreciação exercício	Depreciação acumulada	Valor Líquido
Activos fixos tangíveis					
Terrenos e recursos naturais	44 472,82				44 472,82
Edifícios e outras construções	982 523,87	316 234,41	22 502,88	338 737,29	643 786,58
Equipamento básico	220 276,92	195 087,21	7 243,90	202 331,11	17 945,81
Equipamento de transporte	143 735,31	129 262,84	4 629,39	133 892,23	9 843,08
Equipamento administrativo	28 911,35	24 090,63	1 114,94	25 205,57	3 705,78
Outros activos. fixos tangíveis					
Imobilizações em Curso.....					
Totais :	1 419 920,27	664 675,09	35 491,11	700 166,20	719 754,07

e) Reconciliação da quantia escriturada no início e no fim do período

Activo Fixo Tangível						
Rubricas	Saldo inicial	Adições	Alienações	Transfe. rências e abates	Depre. ciacções acumuladas	Saldo final
Activos fixos tangíveis :						
Terrenos e recursos naturais	44 472,82					44 472,82
Edifícios e outras construções	982 523,87				338 737,29	643 786,58
Equipamento básico	219 508,81	768,11			202 331,11	17 945,81
Equipamento de transporte	143 735,31				133 892,23	9 843,08
Equipamento administrativo	28 394,75	516,60			25 205,57	3 705,78
Outros activos fixos tangíveis						
Activos fixos em Curso						
Totais :	1 418 635,56	1 284,71			700 166,20	719 754,07

Os gastos de depreciação e amortização são calculados tendo em consideração a data da aquisição dos bens, e respectiva instalação, data a partir da qual se tornaram operacionais para a Entidade.

Foram aplicadas em 2017 as taxas previstas pelo Decreto Regulamentar N° 25/2009 de 14 de Setembro que veio substituir as taxas em vigor até 2011 para as Entidades do sector Não Lucrativo (ESNL).

5.2 – Restrições de titularidade e activos fixos tangíveis que sejam dados como garantia de passivos

Não há qualquer restrição de titularidade e nenhum elemento dos activos fixos tangíveis foi dado como garantia de passivo.

5.5 – Compromissos contratuais, para aquisição de activos fixos tangíveis

Em 31-12-2017 não existem compromissos contratuais para aquisição de activos fixos tangíveis.

5.6 – Montante e natureza dos bens do património histórico, artístico e cultural

Nota não aplicável à Entidade

6 – ACTIVOS INTANGÍVEIS

6.1 – Divulgação para cada classe de activos intangíveis, distinguindo entre gerados internamente e outros activos intangíveis

Em 2017 não há activos intangíveis escriturados na Entidade.

7 – FORNECEDORES E OUTRAS CONTAS A PAGAR

7.1 – Discriminação dos saldos de fornecedores:

FORNECEDOR	31/12/2017	31/12/2016
Mercados Couto	1 418,64	1 789,61
Deltagel - Produtos Alimentares, SA	0,00	759,33
HS 2 - Higiene, Saúde e Segurança do Trabalho, Lda.	204,69	561,81
Garagem Progresso de Estarreja, Lda.	572,39	793,41
Milcarne - Soc.Com.de Carnes e Charcutaria, Lda.	973,86	1 921,35
Equiria - Equipamentos Hoteleiros, Lda.	0,00	1 365,30
Fátima Marília F. S. Marques	770,44	3 321,66
Ralkim, Lda.	443,95	1 547,88
Rialink - Informática, Lda.	324,20	589,84
Centro de Enfermagem Domiciliário de Estarreja, Lda.	1 519,48	826,76
Rubis Energia Portugal, SA	1 994,35	1 937,79
Celeste Jesus Teixeira Carvalho - Ria Print	1 573,17	1 599,00
Labesfal Genericos, Lda.	254,15	1 031,76
F3M - Information Systems, SA	0,00	1 795,80
Geserfor - Gestor de Recursos Humanos e Empresa	0,00	1 413,95
Frutas Martina, Lda	174,08	700,48
Eduardo José Marques Pastor	0,00	855,00
Otis Elevadores, Lda.	0,00	710,73
Inovasis	86,10	549,68
Ind. Porta	0,00	979,18
Agua da Região de Aveiro	578,86	0,00
EDP - Distribuição Energia, SA	1 501,91	0,00
Inforcef - Vaz, Barreto & Tavares, Lda.	492,00	0,00
Frijobel - Industria e Comércio Alimentar, SA	1 450,97	0,00
Padaria Senhor do Terço - Rodrigues & Almeida, Lda.	442,95	0,00
Farmácia Sousa - Margarida Nobrega, Unipessoal	760,62	0,00
Há Sempre Ideias, Lda.	540,28	0,00
Eduardo Filipe da Rocha Ferreira Pinto	392,00	0,00
Diversos	3 601,75	5 097,86
TOTAL.....	20 070,84	30 148,18

7.2 – Descrição dos saldos da conta de fornecedores de investimento:

Não há valor registados em contas de fornecedores de investimento.

7.3 – Discriminação dos saldos de outras contas a pagar:

DESCRIÇÃO	31/12/2017	31/12/2016
Remunerações a Liquidar (Férias + Subsídio e Encargos a pagar no ano seguinte)	66 328,14	41 000,60
Remunerações a Pagar ao Pessoal	1 048,43	1 543,70
Penhoras de salários a favor da AT e de Proc. Judiciais	0,00	0,00
Diversos	0,00	0,00
TOTAL.....	67 376,57	42 544,30

8 – FINANCIAMENTOS OBTIDOS

- Discriminação dos Financiamentos Obtidos, constantes das Demonstrações Financeiras:

Não há Financiamentos Obtidos

Financiamentos Obtidos	2017		2016	
	Passivo Não Corrente	Passivo Corrente	Passivo Não Corrente	Passivo Corrente
Origem				
- Emprést. Bancários (Leasing)				
- Empréstimos de Associados				
- Outros Empréstimos Obtidos *				
TOTAL.....				

*

9 – INVENTÁRIOS

Em 2017 os custos com matérias-primas, subsidiárias ou de consumo registado, dizem respeito a produtos alimentares, medicamentos e material de consumo clínico e de higiene, hoteleiro e diverso, com a seguinte discriminação:

Descrição	31/12/2017	31/12/2016
Custo das Matérias-primas e Matérias Consumidas		
- Mat. Primas, Subsid. E de Consumo		
- Produtos Alimentares.....	74 859,48	77 075,21
- Medicamentos.....	11 319,72	11 422,74
- Fraldas, pensos, guardos e mat.de higiene.....	20 877,07	16 978,65
- Gás	18 252,53	24 446,37
- Material Diverso de Consumo.....	9 411,53	17 675,36
Custo das Mercad.Vendidas e Matérias Consumidas.....	134 720,33	147 598,33

Custo das Mercadorias Vendidas e das Matérias Consumidas			
Movimentos	Mercadorias	Matérias-Primas subsidiárias e de consumo	Total
Inventários iniciais		6 232,94	6 232,94
Compras		133 535,15	133 535,15
Inventários finais		5 047,76	5 047,76
C. M. V. M. C. :		134 720,33	134 720,33

Não existe nos inventários qualquer quantia registada e/ou dada como penhor de garantia a passivos e contingências.

10- RÉDITO

- Vendas e Prestações de Serviços.

Movimentos	31/12/2017	31/12/2016
Vendas de outros materiais	3,00	8,75
Prestações de serviços *	433 128,63	453 990,54
Total de vendas e prestação de serviços :	433 131,63	453 999,29

*As Prestações de Serviços dizem respeito às matrículas e mensalidades dos Utentes das diversas Valências e tem a seguinte distribuição:

Prestações de Serviços	31/12/2017	31/12/2016
Matrículas e mensalidades - Creche	33 780,45	32 840,70
Matrículas e mensalidades - Lar	324 890,24	335 592,07
Matrículas e mensalidades - Centro de Dia	56 985,39	77 967,77
Matrículas e mensalidades - Jardim Infância	12 594,00	7 590,00
Quotizações / Joias / Inscrições / Outros	4 878,55	
Total de vendas e prestação de serviços :	433 128,63	453 990,54

11 – FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

O detalhe dos gastos com fornecimentos e serviços externos é o seguinte:

RUBRICAS	31/12/2017	31/12/2016
Trabalhos Especializados	21 946,49	27 946,81
Publicidade e Propaganda		195,58
Honorários	18 468,65	20 057,83
Conservação e Reparação	17 036,55	20 159,90
Segurança no trabalho	2 408,37	2 453,27
Utensílios de Desgaste Rápido	1 224,61	3 178,53
Material de Escritório	2 973,36	4 574,64
Artigos para Oferta		30,00
Outros materiais Diversos		
Electricidade	16 910,30	18 750,43
Combustíveis	7 081,60	6 711,54
Água	4 804,05	1 852,79
Outros		4 289,27
Deslocações e Estadas	1 462,70	1 479,25
Rendas e Alugueres	140,23	179,88
Comunicação	3 657,87	3 835,30
Seguros	2 838,02	5 040,75
Despesas de Representação		0,50
Serviços de Limpeza e Higiene	4 707,98	1 831,00
Encargos com Utentes (Rouparia, Piscina, Mat.Didáctico, Festas e Eventos)	2 526,62	4 705,66
Diversos	5 567,78	2 812,12
TOTAL.....	113 755,18	130 085,05

12 – SUBSÍDIOS DO GOVERNO - EXPLORAÇÃO

12.1 – Devem ser divulgados os assuntos seguintes:

- a) – A natureza e extensão dos subsídios do Governo reconhecidos nas demonstrações financeiras

Em 2017 foi recebido participações/subsídios à exploração do Centro Distrital da Segurança Social de Aveiro para apoiar as seguintes valências:

- Creche – para o funcionamento no ano completo
- Lar – para o funcionamento no ano completo
- Centro de Dia – para o funcionamento no ano completo

A valência Jardim de Infância teve funcionamento no ano completo mas não foi participada pelo Centro Distrital da Segurança Social de Aveiro no ano em análise.

SUBSÍDIOS À EXPLORAÇÃO RECEBIDOS NO PERÍODO		31/12/2017	31/12/2016
1	Do Centro Regional de Segurança Social de Aveiro	288 056,15	275 138,30
	- Para a Valência Creche	83 716,08	80 648,62
	- Para a Valência Lar	177 440,23	167 971,62
	- Para a Valência Centro de Dia	26 348,98	25 889,23
	- Para a Valência Jardim de Infância	0,00	0,00
	- Outros	550,86	628,83
2	Do Instituto do Emprego e Formação Profissional	3 936,90	5 905,35
3	De Autarquias	841,00	22 010,00
	TOTAL.....	292 834,05	303 053,65

13 – SUBSÍDIOS DO GOVERNO - INVESTIMENTO

- a) No âmbito dos subsídios recebidos destinados ao investimento efectuado pela Entidade e concluído em 2010, encontram-se contabilizados os seguintes:

SUBSÍDIOS AO INVESTIMENTO ATRIBUÍDOS À ENTIDADE					
ENTIDADE	Valor Atribuído	Total Investimento	% do Investim. Realizado	Valor Imputado em 2017	Valor Acumulado em 2017
Do I.S.S. - Programa PARES *	94 710,00	139 046,84	68,11 %	1 894,20	13 259,42
Do I.S.S. - Programa PARES **	6 602,00	15 353,10	43,00 %	812,20	5 360,83
TOTAL.....	101 312,00	154 399,94	65,62 %	2 706,40	18 620,25

* Programa PARES – Obras de Ampliação do LAR

** Programa PARES – Equipamento de Cozinha e Equipamento para Utentes

Em 2017, não foram recebidos quaisquer subsídios destinados ao investimento.

- b) – Condições não satisfeitas e outras contingências ligadas aos subsídios do Governo

Foram satisfeitas todas as condições inerentes ao acordo celebrado com o Centro Distrital da Solidariedade Social de Aveiro

- c) – Quantia de qualquer reembolso de subsídio que tenha sido reconhecido como gasto

Não houve qualquer reembolso de subsídio que tenha sido reconhecido como gasto em 2017.

d) – Benefícios sem valor atribuído, materialmente relevantes, obtidos de terceiras entidades

Nota não aplicável no exercício de 2017.

14 – PRINCIPAIS DOADORES / FONTES DE FUNDOS

14.1 – Fundadores e Beneméritos – Fundos Patrimoniais:

- Não há donativos efectuados por Fundadores ou Beneméritos.

14.2 – Donativos de associados e Outros

Foram recebidos e registados em outros rendimentos e ganhos donativos de sócios e outros anónimos nos montantes abaixo discriminados:

Descrição	Recebido em 2017	Recebido em 2016
Donativos de Associados e particulares - Rubrica Donativos	10 488,53	0,00
Donativos particulares - Consignação de IRS e IVA (Rendimentos)	0,00	0,00
TOTAL.....	10 488,53	0,00

- Principais donativos recebidos em 2017:

Entidade Doadora	Valor Anual	%
Glória de Jesus	1 042,00	9,93%
Carlos Alberto Tavares Afonso	218,19	2,08%
Farmácia Sousa - Margarida Nóbrega, unipessoal, Lda.	3 115,00	29,70%
Comp ^a . Indust. Resinas Sintéticas - CIREs, Lda.	500,00	4,77%
Rotary Clube de Estarreja	1 500,00	14,30%
Fundação Ilídio Pinho	200,00	1,91%
CODEPLAS - Engenharia de Peças Plásticas, Lda.	300,00	2,86%
Junta de Freguesia de Salreu	1 250,00	11,92%
Diversos	2 363,34	22,53%
TOTAL.....	10 488,53	100,00%

NOTAS:

- Em 2016 os donativos de associados e particulares, foram registados na conta de outros rendimentos e ganhos e totalizaram o montante de **20.165,54 €**. – conforme é descrito na Nota 22.
- Em 2017 foi recebido e contabilizado na conta de outros rendimentos e ganhos o valor da consignação de IRS e IVA relativos ao ano de 2015 no montante de **2.348,30 €**. Em 2016 esse valor foi de **2.821,25 €**.

15 – CLIENTES / UTENTES

15.1 – Discriminação dos saldos de utentes conta corrente:

DESCRIÇÃO	31/12/2017
<u>Utentes c/c:</u>	
Utentes da Creche	466,00
Utentes do Centro de Dia	0,00
Utentes do Jardim de Infância	113,50
Utentes do Lar	670,00
Total da conta de Utentes c/c....	1 249,50
Adiantamentos efectuados por utentes do Lar (Passivo)	0,00
Total da conta de Adiantamentos de Utentes c/c....	0,00
<u>Utentes de Cobrança Duvidosa:</u>	
Utentes da Creche	0,00
Utentes do Lar	0,00
Total da conta de Utentes Cobr. Duvidosa....	0,00
<u>Perdas Por Imparidade Acumuladas:</u>	
Utentes da Creche	0,00
Utentes do Lar	0,00
Total das Perdas por Imparidade....	0,00
TOTAL da conta UTENTES.....	1 249,50

Para Utentes com risco de cobrabilidade foram constituídas perdas por imparidade conforme nota N° 17

16 – OUTRAS CONTAS A RECEBER

Detalhe da rubrica de Outras Contas a Receber:

RUBRICAS	31/12/2017	31/12/2016
Outros Devedores Diversos	1 780,00	0,00
TOTAL.....	1 780,00	0,00

17 – PERDAS POR IMPARIDADE

Em 2017 não foram constituídas perdas por imparidade, para dívidas a receber de Utentes, em virtude da cobrança pouco provável das mesmas. Não há imparidades acumuladas em anos anteriores:

Perdas por Imparidade	Custos em 2017	Imparidade Acumulada
Dividas a Receber de Utentes	0,00	0,00
TOTAL.....	0,00	0,00

18 – DIFERIMENTOS

18.1. - Detalhe da rubrica de Diferimentos:

RUBRICAS	31/12/2017	31/12/2016
Gastos a reconhecer:		
- Seguros Liquidados	0,00	0,00
Outras Despesas c/ custo Diferido:		
- Material de Higiene	0,00	0,00
- Material de Limpeza	0,00	0,00
- Material de Escritório	0,00	0,00
TOTAL.....	0,00	0,00

Não há diferimentos registados em 2017

19 – BENEFICIOS DOS EMPREGADOS

19.1 – As entidades devem divulgar o número médio de empregado por ano

PESSOAS AO SERVIÇO E HORAS TRABALHADAS		
Descrição	Número médio de pessoas	Número de horas trabalhadas
Pessoas ao serviço da empresa, remuneradas e não remuneradas:	41	79911
Pessoas REMUNERADAS ao serviço da empresa	41	79911
Pessoas NÃO REMUNERADAS ao serviço da empresa		0
Pessoas ao serviço da empresa, por tipo de horário:		
Pessoas ao serviço da empresa a TEMPO COMPLETO	41	79911
Das quais: Pessoas remuner. ao serviço da empresa a tempo completo	41	79911
Pessoas ao serviço da empresa a TEMPO PARCIAL	0	0
Das quais: Pessoas remuner. ao serviço da empresa a tempo parcial	0	0
Pessoas ao serviço da empresa, por sexo:		
Homens	1	1920
Mulheres	40	77991
Pessoas ao serviço da empresa, das quais:		
Pessoas ao serv. da empresa, afectas à Investigação e Desenvolvimento		
Prestadores de serviços	8	2080
Pessoas colocadas através de agências de trabalho temporário		

GASTOS COM O PESSOAL		
Descrição	31/12/2017	31/12/2016
Gastos com o pessoal.....	585 508,75	613 845,65
Remunerações dos órgãos sociais	0,00	0,00
Remunerações do pessoal	468 758,56	511 620,50
Indemnizações	0,00	0,00
Encargos sobre remunerações	111 471,82	96 968,25
Seguros de acidentes de trabalho e doenças profissionais	4 278,37	5 166,90
Gastos de acção social		
Outros gastos com pessoal	1 000,00	90,00
- Dos quais:		
Gastos com formação	0,00	0,00
Gastos com fardamento	0,00	0,00

- Não existem valores em mora ao Pessoal à data de 31-12-2017.

20 – DIVULGAÇÕES EXIGIDAS POR OUTROS DIPLOMAS LEGAIS

20.1 – Explicitação e justificação dos movimentos ocorridos no exercício em cada uma das rubricas de fundos patrimoniais, constantes do balanço, para além das referidas anteriormente:

Rubricas	Saldo inicial	Aumentos	Reduções	Saldo final
Fundos Patrimoniais.....	32 871,93			32 871,93
Excedentes Técnicos				
Reservas				
Excedentes de Revalorização				
Resultados transitados				
De exercício anteriores	708 328,51		82 081,27	626 247,24
Outras Variações no Capital Próprio				
Subsídios para Investimento.....	63 958,50	21 439,65	2 706,40	82 691,75
Doações.....				
Resultado Líquido do Período	-34 298,98	34 298,98	64 739,48	-64 739,48
	770 859,96	55 738,63	149 527,15	677 071,44

21. REVERSÕES

- Nota não aplicável em 2017.

22. OUTRAS INFORMAÇÕES CONSIDERADAS RELEVANTES PARA MELHOR COMPREENSÃO DA POSIÇÃO FINANCEIRA E DOS RESULTADOS

- Para melhor compreensão da posição financeira da Entidade divulga-se o seguinte:

- Discriminação das rubricas de Outros Rendimentos e Ganhos:

Outros Rendimentos e Ganhos	Valor	
	2017	2016
- Proveitos Suplementares - Reembolsos.....	50 354,99	98 419,98
- Outros Proveitos Suplementares.....		
- Descontos de pronto pagamento obtidos.....	0,01	19,55
- Ganhos em Inventários	1 075,45	1 214,63
Outros:		
- Correções Relativas a períodos Anteriores.....	11 928,47	
- Imputação de Subsídios para Investimentos (Ver nota 13).....	2 706,40	
- Restituição de Impostos (Consignação de IRS e IVA).....	2 348,30	2 821,25
- Donativos a)		20 165,54
- Quotas b).....		1 517,40
- Outros.....	1 296,00	40,02
TOTAL.....	69 709,62	124 198,37

a) Em 2017 esta conta foi reclassificada a passou a pertencer à conta 75 – Subsídios, doações e legados à exploração, conforme determina o SNC.

b) Em 2017 esta conta foi reclassificada a passou a pertencer à conta 72 – Prestação de Serviços, conforme determina o SNC.

- Discriminação das rubricas de Outros Gastos e Perdas:

Outros Gastos e Perdas	Valor	
	2017	2016
- Impostos Suportados.....	28,14	151,14
- Descontos p.p. concedidos.....		
- Dívidas Incobráveis.....		
Outros:		
- Correções Relativas a períodos Anteriores.....	71,05	
- Donativos.....	300,00	275,00
- Quotizações.....	915,00	30,00
- Multas e Outras Penalidades.....		549,94
- Outros.....	114,00	3,85
TOTAL.....	1 428,19	1 009,93

- Discriminação das rubricas de Gastos de Financiamento:

Gastos de Financiamento	Valor	
	2017	2016
Juros Suportados:		
- Juros de Financiamentos Obtidos - Contr. Leasing *.....		
- Outros Juros.....		
TOTAL.....		

- Discriminação das rubricas de Investimentos Financeiros:

Investimentos Financeiros	Valor	
	2017	2016
Outros Investimentos Financeiros		
- FCT - Fundo de Compensação do Trabalho.....	937,95	
- FRSS - Fundo de Reestruturação do Sector Solidário.....	600,42	
- Outros.....		
TOTAL.....	1 538,37	

- Saldos das contas com o Estado e Outros Entes Públicos

ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS		
Descrição	Saldo Devedor (ACTIVO)	Saldo Credor (PASSIVO)
- Imposto sobre o Rendimento		
- Retenções de IRS / IRC / Impto. de Selo.....		4 547,60
- Imposto Sobre o Valor Acrescentado *		
- Contribuições para a Segurança Social.....		20 012,82
- Tributos das Autarquias Locais.....		
TOTAIS.....		24 560,42

* O saldo devedor da rubrica do Imposto Sobre o Valor Acrescentado mencionado no activo, diz respeito ao pedidos de reembolso.

Não existe dívidas ao Estado, em situação de mora em 31-12-2017.

Não é conhecida outra informação considerada relevante para análise da situação económica e financeira da Entidade.

Estarreja, 21 de Março de 2018